

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



MODELAGEM DO PDI PELA COPASA PREOCUPA OS TRABALHADORES

Os trabalhadores demonstram ao Sindicato grande ansiedade sobre as discussões internas na Copasa quanto ao Programa de Desligamento Incentivado (PDI), que deve ser apresentado pela empresa, tendo inclusive realizado captação financeira para cobrir as despesas com os eventuais desligamentos.

A direção do Sindicato vem cobrando da empresa que não se pode aceitar qualquer desligamento de trabalhadores sem reposição de vagas e também para que o eventual PDI a ser proposto contemple preocupações vitais para os trabalhadores, sobretudo para que nenhum companheiro seja prejudicado em suas expectativas de aposentadoria complementar pela Libertas, além de reivindicar um valor justo de pagamento para cada ano trabalhado. Exigimos também que a empresa estabeleça um tempo hábil, para que todos os trabalhadores sejam plenamente esclareci-



dos e não tomem qualquer decisão precipitada que possa lhes trazer prejuízos irreparáveis, sobretudo agora que vivemos uma crise econômica crônica. Confira o que rola nas discussões do PDI. **PÁGINA 3**

QUEREMOS ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Esta foi nossa maior preocupação com os debates acontecidos na Assembleia Legislativa de Minas Gerais durante o Seminário Águas de Minas III. Em plena crise hídrica, quando a sede ameaça a população, não podemos permitir a devastação das mineradoras sobre os recursos naturais e usem água para empurrar pelotas de minério de ferro em minerodutos até navios no litoral. Exigimos que a lei proteja os recursos naturais do Estado e os interesses vitais de toda a sociedade. **PÁGINA 4**

UM DITADOR AMEAÇA O SANEAMENTO EM MONTES CLAROS E TODA A REGIÃO

Apesar de ser um dos principais municípios onde a Copasa fez investimentos, o prefeito do Montes Claros age sem freios e pode prejudicar severamente o povo. **PÁGINA 4**

A GDI MORREU!

Foi sepultada no último dia 31 de setembro a famigerada GDI, chicote que deixou toda a categoria em pleno sofrimento depois de um choque de gestão tucano, que roeu os nossos salários e variava remuneração manipulando as balanças de avaliação de desempenho em todo o Estado.

Foi tarde, sem choro nem vela! Trabalhamos por uma política que mereça o nome de incentivo ao desempenho, para recuperar o caos deixado pela tucanagem.

PÁGINA 3



A FRAUDE DA GDI ACABOU!

NOVO INDICADOR GARANTIRÁ TRATAMENTO UNIFORME EM TODAS AS UNIDADES DA COPASA

A partir de 1º de outubro, todos os trabalhadores têm garantido, no mínimo, 14,26% do índice que antes era conhecido pela GDI. Este percentual representa os 12,02% incorporados nos salários desde o Acordo Coletivo 2015 e mais 2%, ou seja, a metade dos 4% que integralizava antes a GDI de 16,5%. Ninguém na Copasa receberá menos dos que estes 14,26%, com o acordo aprovado pela categoria para por fim na fraude da GDI, que vinha desnivelando e prejudicando

trabalhadores em todo o Estado, com avaliações subjetivas e, quase sempre, manipuladas na aferição de resultados.



NOVO INDICADOR PARA REMUNERAR RESULTADOS

Como antecipamos aos trabalhadores, o novo indicador para aferir resultados será a “margem Ebtida”, que diagnostica a performance da empresa para o mercado de capitais e orienta investimentos e contratos. Este indicador será utilizado para calcular quanto irá para os salários dos 4% que sobraram após a incorporação de 12,02% da GDI plena de 16,5%.

As comissões que estudaram o novo indicador definiram que a margem Ebtida da Copasa a ser alcançada será de

38,5%. Atingido este número, todos os salários serão reajustados em 4%. Nos entendimentos com os representantes dos trabalhadores, no entanto, ficou acertado que os salários terão mais 2% já em outubro, que representaria uma margem Ebtida de 34,5%. Se aferidas as metas, os resultados superarem os 38,5% de margem Ebtida, os salários terão até 5% com um valor alcançado de 40% (veja gráfico).

De cara, temos grandes benefícios. Todos os trabalhadores receberão o mesmo valor nos salários. O bolo dos resultados será dividido igualmente por todos. Não haverá mais distrito recebendo 15% de GDI e, outro, menos de 10%.

Outra medida importante: Quem ganha Gratificação por Desempenho Gerencial (GDG) também ficará sujeito à margem Ebtida, com meta estabelecida em 38,5% para receber o valor pleno, garantindo também a metade do índice a ser distribuído caso o indicador seja alcançado em 34,5%.



PDI SÓ É POSSÍVEL COM UM ATRATIVO QUE BENEFICIE OS TRABALHADORES

A direção da Copasa ainda não “bateu o martelo” no formato definitivo do Programa de Desligamento Incentivado (PDI), que será oferecido aos trabalhadores.

Algumas informações, no entanto, já são comentadas abertamente no interior da empresa e o Sindicato teve uma reunião com o diretor de Gestão Corporativa, Francisco Cançado, onde linhas gerais foram apresentadas, sob a afirmação de que a direção da empresa ainda estudava propostas definitivas.

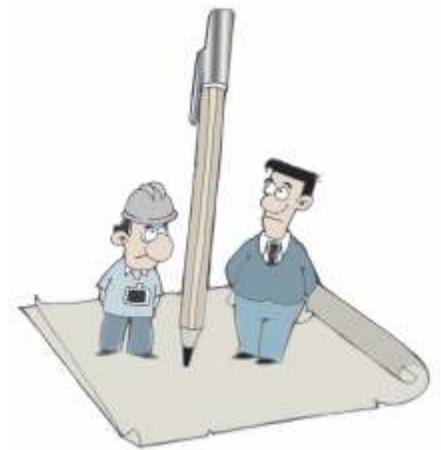
Os pontos que ficaram transparentes apontam uma possibilidade de inscrição no programa para trabalhadores com mais de 20 anos de Copasa e aposentados ainda em atividade, sendo que a empresa ofereceria o pagamento de 40% para cada ano

trabalhado, sem nenhum teto.

Inicialmente, estava previsto um período de inscrição de 15 dias, a começar no início de outubro, condição já superada em razão de não definição do modelo a ser apresentado.

A direção liberada do SINDÁGUA MG, reunida em 23 de setembro, decidiu solicitar melhorias na proposta do programa, reivindicando a elevação do pagamento para 50% e que possibilite adesão para trabalhadores com 25 ou mais de casa. Solicitamos ainda o subsídio do plano de complementação da Libertas aos que não atingirem a idade para requererem a aposentadoria complementar. Reivindicamos também um prazo maior para esclarecimento dos trabalhadores e que possam tomar uma posição consciente sobre sua eventual adesão ao Programa. Segundo o diretor de

Gestão Corporativa da empresa, após a definição da proposta ela ficará disponível para consulta na intranet, mas entendemos que devemos levantar todos os eventuais problemas individuais para uma adesão sem riscos de comprometimento do processo de aposentadoria, o que exige um tempo hábil para o pleno esclarecimento da proposta.



MANIPULAÇÃO DA GDI ERA CHICOTE NA MÃO DE PATRÃO

Como já demonstramos anteriormente, a GDI começou a mostrar resultados “muito positivos” desde que o Acordo Coletivo decidiu fazer o seu sepultamento. Todas as localidades passaram a apresentar índices de desempenho extraordinário, apesar de a empresa publicar balanços que pareciam apontar a sua falência múltipla, com o sucateamento irresponsável da sua estrutura operacional, agravada ainda pela crise hídrica que assolou as contas da Copasa.

No último resultado, a surpresa foi ainda maior, com evolução de resultados justamente em localidades com graves problemas, sobretudo em Belo Horizonte, penalizada pela crise hídrica. A média Copasa chegou, inclusive a subir de 15,62% para 16%. No sistema operacional de Belo Horizonte, a evolução foi de 32,39% e mais 31,88% no DTNO, que saltou de 11,33% para 15,05%. Outro salto aconteceu no DTVG (Montes Claros), que evoluiu 30,67%, passando a GDI de 12,39% para 16,21%.

No interior, os índices

começaram a despencar, caindo, por exemplo no DTBJ (Baixo Jequitinhonha), queda da 11ª na Copasa para a 45ª colocação (-22,33%), reduzindo a GDI de 16,95% para 13,24%.

Esta tabela da GDI é pública e pode ser vista na página da empresa na intranet. O mais importante aqui é declarar com todas as letras que a aferição da GDI fugia do controle dos trabalhadores e servia ainda para gerências garantirem suas GDGs com diminuição de custos, sacrificando os trabalhadores com condições de trabalho cada dia mais precárias.

Sindicato denuncia ao Ministério Público licitação irregular em Montes Claros

O jurídico do SINDÁGUA ofereceu denúncia no Ministério Público do Estado de Minas Gerais contra irregularidades no edital e processo de licitação da Prefeitura Municipal de Montes Claros.

Procuramos demonstrar e solicitar apuração do MP dos reincidentes casos de superdimensionamento de obras e aproveitamento ou omissão de obras já realizadas, para elaboração do custo final da concorrência e seus reflexos diretos no custo dos serviços fornecidos aos consumidores finais, irregularidades apontadas em edital, o que configura flagrante lesão ao patrimônio público.



Na petição, alertamos que a Copasa opera por mais de 40 anos a concessão municipal do serviço de tratamento de água e esgotamento sanitário no município de Montes Claros e que os recursos empregados pela empresa são superiores aos previstos e necessários pretendidos na licitação. Registramos que o subsídio cruzado, a função social da concessio-

nária em todo o norte de Minas Gerais, é por demais conhecido, e que beneficia, em Montes Claros, mais de 100 mil habitantes com tarifa social, com descontos de até 40% na tarifa vigente. Alegamos também que o edital publicado pelo Executivo municipal, que visa a substituição da empresa concessionária, não traduz as necessidades da população, superdimensionando custos e subdimensionando obras, caracterizando nulidade jurídica e riscos à saúde da população atendida.

A denúncia do Sindicato foi acatada pelo promotor Felipe Gustavo Gonçalves Caires, da Curadoria do Patrimônio Público e do Consumidor, para investigar todas as irregularidades apontadas.

LUTAMOS PELA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

O Seminário Legislativo Águas de Minas III, realizado pela Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (Alemg), deixou evidente que começou efetivamente uma luta mais agressiva das forças da sociedade pelo domínio da água potável. Ficou patente no seminário posições antagônicas de defensores da utilização dos recursos hídricos como condutores para sustentar atividades econômicas, como a mineração, e, de outro lado, a sociedade organizada, que busca o estabelecimento de limites rigorosos para preservar o direito das futuras gerações ao acesso à água.

Representantes do SINDÁGUA participaram de todos os grupos de discussão, além das audiências realizadas em nove encontros regionais (Montes Claros, Divinópolis, Governador Valadares, Ubá, Poços de Caldas, Belo Horizonte, Araçuaí, Paracatu e Uberlândia), que retiram propostas para serem debatidas nas Alemg.

Um dos debates mais acalorados de todos estes encontros e do próprio seminário é a catástrofe provocada nos



recursos hídricos pela atividade das empresas mineradoras. Dois principais aspectos foram denunciados com grande preocupação: o rebaixamento e contaminação de lençóis freáticos para extração do minério e a utilização de extraordinária quantidade de água usada nos minerodutos para impulsionar o minério em formato de pelotas até o Porto de Tubarão, onde é processado e exportado pelas empresas mineradoras. Nas discussões, os defensores da água exigiram que seja proibida a instalação de novos minerodutos no Estado e que seja criado um instrumento de auditoria nos já existentes.

Dos seis grupos que discutiram os temas relativos à água, os integrantes que abordaram o saneamento e saúde foi aquele com mais propostas (36), seguido

pelos debatedores da mineração, indústria e energia, com 34 propostas.

Todos os diagnósticos e propostas destas comissões são agora encaminhados para a presidência da Alemg, para orientar os trabalhos parlamentares na elaboração do projeto de proteção dos recursos hídricos no Estado.

ELEVADOS ÍNDICES DE PERDAS AVOLUMAM A CRISE

Continuam a causar estupefação os dados sobre o saneamento no País. O Brasil continua a ter um índice altíssimo de 37% de perdas de água. Enquanto 95% da população brasileira tem acesso à água, com um índice de 96% em Minas Gerais, os dados para a coleta de esgoto no Brasil são ainda muito baixos, acesso de 76% ao esgoto, mas caindo para 56% em relação a esgoto tratado. Os dados foram apresentados no seminário pelo diretor do Departamento de Articulação Institucional da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, Ernani Ciríaco de Miranda. O conteúdo de todos os debates pode ser visto no portal da Alemg.